

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Abril de 2008

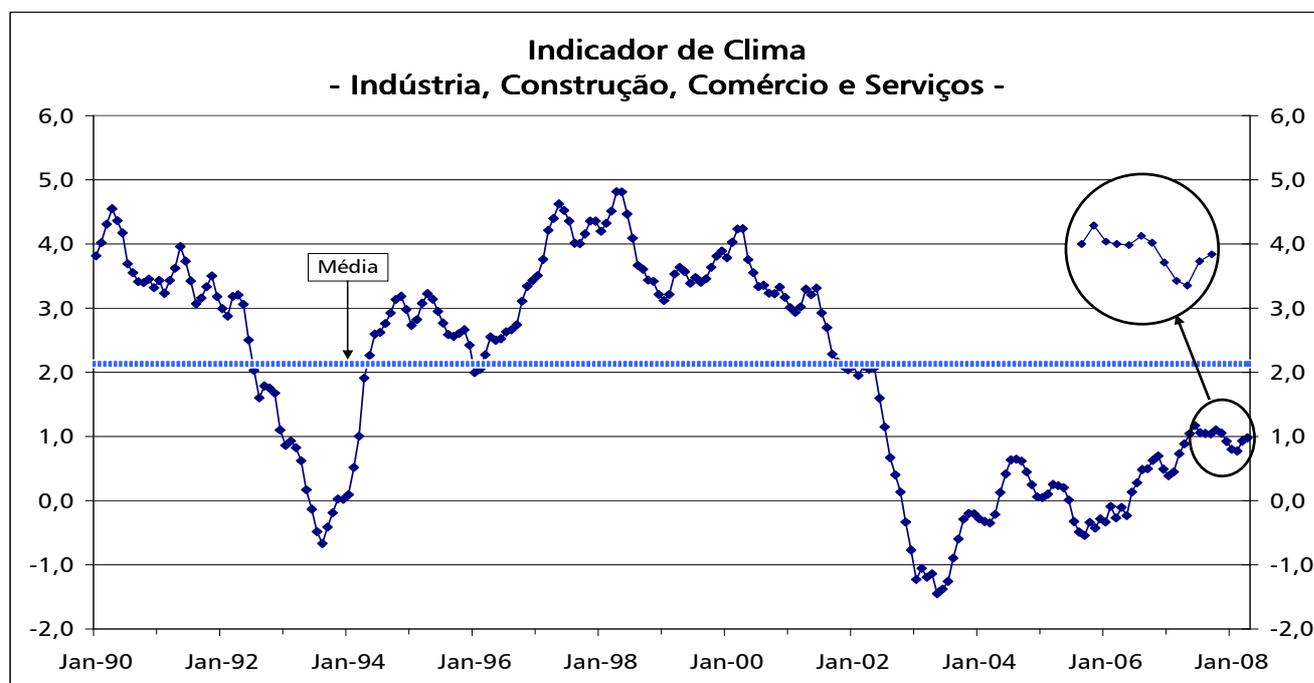
O indicador de clima económico aumentou ligeiramente e o indicador de confiança dos Consumidores recuperou em Abril

O indicador de clima económico recuperou ligeiramente nos dois últimos meses. O comportamento observado em Abril nos sectores foi heterogéneo, registando-se uma recuperação dos indicadores de confiança nos Serviços e na Construção e Obras Públicas e uma deterioração na Indústria Transformadora e no Comércio.

Em Abril, o indicador de confiança dos Consumidores aumentou, interrompendo a tendência descendente iniciada em Novembro de 2006, após ter registado o mínimo desde Junho de 2003.

Nos Serviços¹, o indicador de confiança recuperou, mais intensamente do que no mês anterior, devido ao contributo positivo das opiniões sobre a evolução da actividade da empresa e das perspectivas de procura. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança recuperou nos quatro primeiros meses do ano, atingindo o valor mais elevado desde Setembro de 2002. Pelo contrário, no Comércio, o indicador de confiança agravou-se ligeiramente em Abril, evolução que foi determinada apenas pela deterioração observada no Comércio a Retalho. Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança agravou-se, intensificando o movimento registado no mês anterior, devido ao aumento do SRE das apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados e à deterioração das perspectivas de actividade.

Em Abril, o indicador de confiança dos Consumidores recuperou devido às expectativas sobre a evolução da situação económica do país e financeira das famílias e sobre a evolução do desemprego, tendo a primeira destas componentes apresentado o contributo positivo mais expressivo.



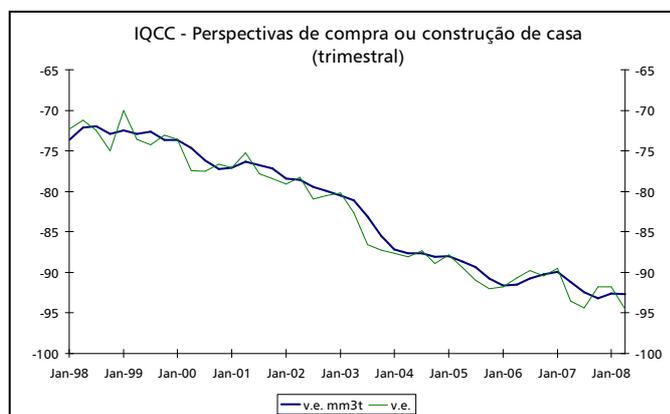
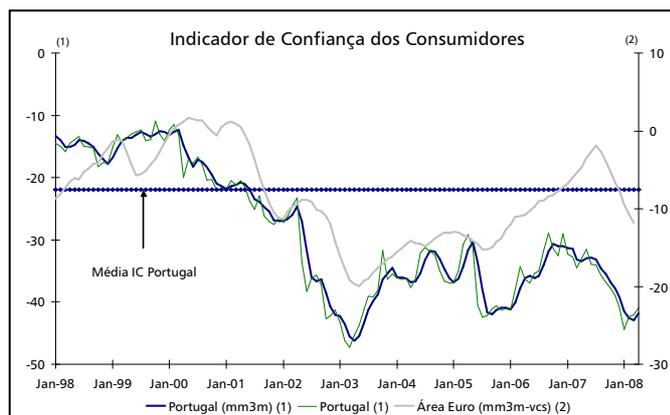
¹ Salvo indicação em contrário, a análise aqui efectuada refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores recuperou em Abril, interrompendo a tendência descendente iniciada em Novembro de 2006. A evolução positiva resultou das expectativas sobre a evolução económica do país e financeira das famílias e sobre a evolução do desemprego no país. A primeira destas variáveis apresentou o maior contributo positivo, tendo registado uma interrupção da tendência iniciada em Novembro de 2006. As expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar recuperaram em Abril, depois de terem atingido em Março o mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1986. As perspectivas sobre a evolução do desemprego recuperaram nos dois últimos meses, depois de se terem agravado continuamente nos oito meses anteriores. Pelo contrário, as expectativas de poupança deterioraram-se ligeiramente, interrompendo a subida dos três meses anteriores, observada após terem registado o mínimo histórico da série, no final de 2007.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que o saldo de respostas extremas (SRE) das apreciações dos consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar atingiu em Abril um novo mínimo histórico, porém o agravamento observado neste mês foi menos intenso do que nos meses anteriores. As opiniões sobre a situação económica do país registaram uma tênue recuperação, interrompendo a trajectória descendente iniciada em Março de 2007. O SRE das apreciações sobre a evolução passada dos preços aumentou pelo sétimo mês consecutivo, embora menos intensamente em Abril, atingindo o máximo desde Julho de 2003. Porém, as perspectivas de evolução dos preços apresentaram uma descida acentuada em Abril, depois de terem estabilizado em Março no valor mais elevado desde o início de 2003. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual e nos próximos doze meses recuperaram no mês de referência, depois das primeiras terem registado o mínimo histórico em Março. O SRE das opiniões sobre a poupança no momento actual também aumentou no mês de referência, após ter atingido o mínimo histórico no mês anterior.

Relativamente à informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, as perspectivas de compra de carro e de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação recuperaram em Abril, interrompendo as trajectórias descendentes anteriores, mas situando-se ainda próximas dos respectivos mínimos históricos. As expectativas de compra de casa, por sua vez, deterioraram-se ligeiramente, não anulando a melhoria registada em Janeiro.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora deteriorou-se nos últimos dois meses, registando em Abril o valor mais baixo desde Fevereiro de 2007. O seu comportamento no mês de referência deveu-se ao aumento do SRE relativo aos stocks de produtos acabados e ao agravamento das perspectivas de produção, uma vez que as opiniões sobre a procura global recuperaram.

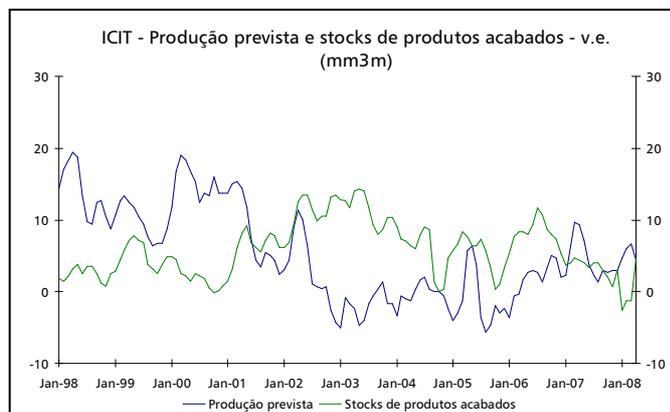
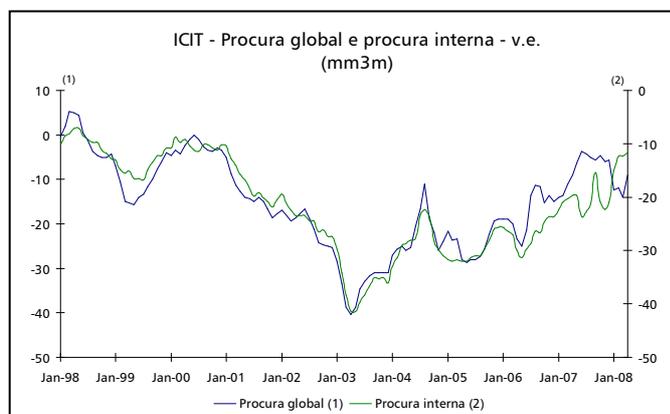
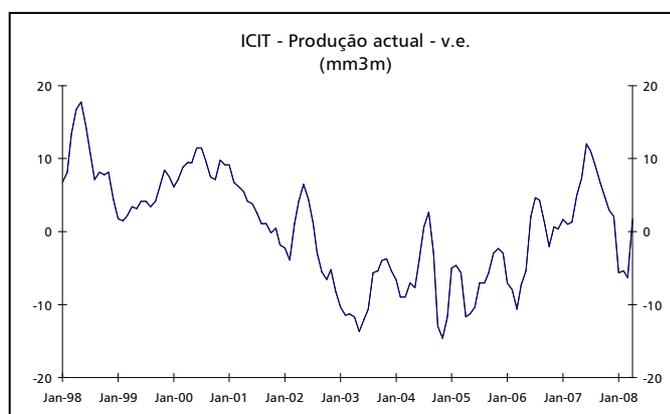
O SRE sobre a produção actual registou uma forte subida em Abril, invertendo a trajectória descendente iniciada em Julho de 2007, determinada pelos aumentos expressivos apresentados nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo. Neste último caso, intensificou-se o movimento dos dois meses anteriores. Pelo contrário, no agrupamento de Outros Bens de Equipamento, este saldo diminuiu nos últimos quatro meses, atingindo o valor mais baixo desde Julho de 2006.

O SRE das opiniões sobre a procura global também apresentou um aumento significativo em Abril, contrariando o movimento descendente iniciado em Julho de 2007. Também neste caso, o comportamento observado para o total do sector foi determinado pelas subidas registadas nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo. Nos restantes agrupamentos estas opiniões deterioraram-se, sendo de notar que no de Fabricação de Automóveis se registou o valor mínimo desde Junho de 2006. Em Abril, as opiniões relativas à procura interna expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno alcançaram um novo máximo desde o início de 2001. As opiniões relativas à procura externa dos empresários com produção destinada ao mercado externo também recuperaram, interrompendo o movimento descendente iniciado em Agosto.

O SRE relativo aos stocks de produtos acabados apresentou uma forte subida em Abril, retomando o movimento observado em Fevereiro. O aumento foi comum aos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios, sendo de referir que no primeiro caso este saldo tem vindo a aumentar desde Novembro, atingindo um novo máximo para a presente série. Pelo contrário, no agrupamento de Bens de Consumo registou-se uma descida ligeira.

As perspectivas de produção deterioraram-se, interrompendo a trajectória ascendente iniciada em Setembro. O comportamento observado em Abril resultou dos agravamentos registados nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios, uma vez que nos restantes esta variável recuperou, reforçando o movimento dos dois meses anteriores no agrupamento de Bens de Consumo.

Em Abril, as expectativas de emprego recuperaram, com o movimento no mesmo sentido dos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens de Consumo. De



notar que no primeiro caso foi atingido o máximo da série iniciada em Janeiro de 2003, após o aumento dos últimos quatro meses. Nos restantes agrupamentos registaram-se agravamentos, pelo terceiro mês consecutivo no caso do de Bens Intermediários.

O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda diminuiu nos dois últimos meses, invertendo o movimento ascendente iniciado em Novembro. O seu andamento no mês de referência resultou da diminuição observada nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermediários. Pelo contrário, no de Outros Bens de Equipamento este saldo aumentou em Abril.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou uma diminuição significativa da taxa de utilização da capacidade produtiva nos dois últimos trimestres, fixando-se em 80,1%. No período de referência, todos os agrupamentos contribuíram para a diminuição observada.

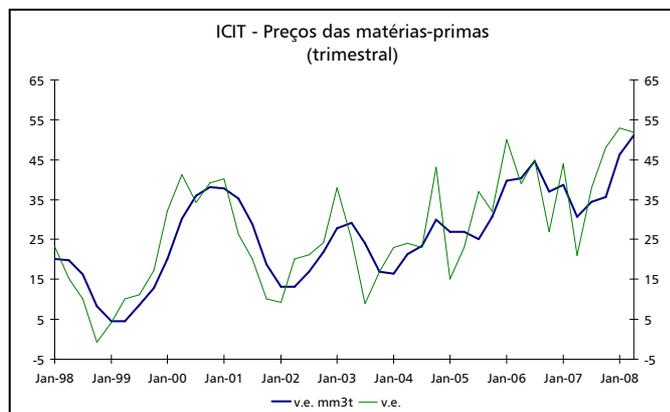
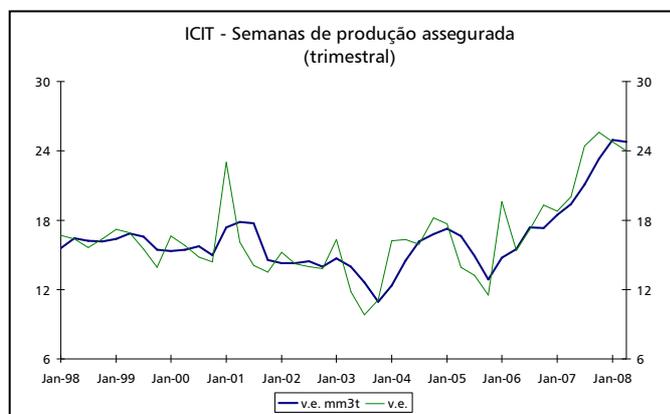
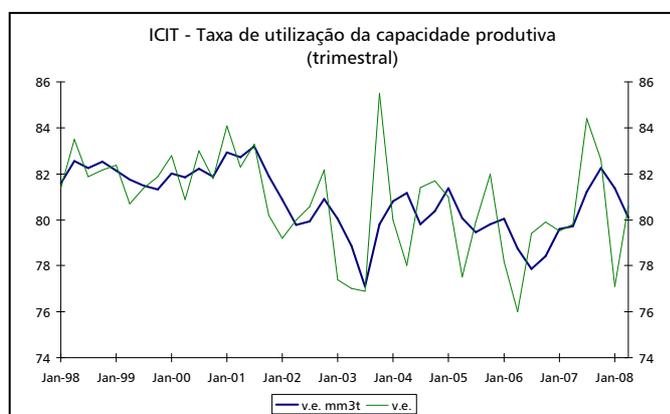
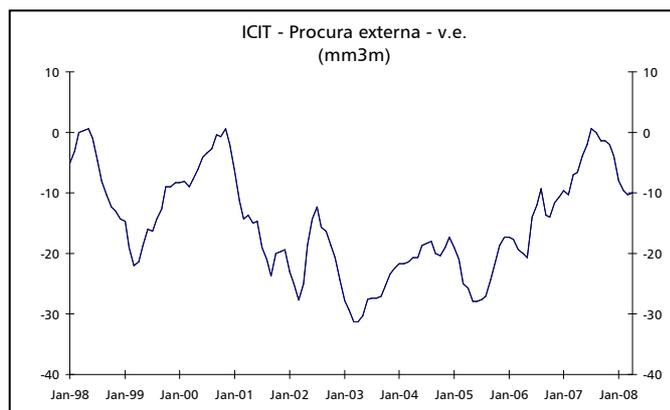
O número de semanas de produção assegurada registou uma tênue diminuição, após ter atingido o valor máximo da série iniciada em Julho de 1994. No período de referência, todos os agrupamentos contribuíram para esta descida, com excepção do de Fabricação Automóvel que apresentou o valor mais elevado dos últimos cinco anos.

A evolução das apreciações sobre a resposta da capacidade produtiva actual face à procura actual e prevista revelou um aumento do número de empresários que apontam um excesso de capacidade instalada, ao contrário do que sucedera nos seis trimestres anteriores. Em Abril, este aumento foi comum a todos os agrupamentos.

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à actividade diminuiu, em resultado das descidas observadas nos agrupamentos de Bens de Consumo (mínimo da série) e de Bens Intermediários. Destaquem-se os factores limitativos relacionados com a insuficiência da procura e com a dificuldade em encontrar pessoal qualificado, por registarem, respectivamente, a percentagem mínima e máxima desde Julho de 2002. O factor limitativo relacionado com dificuldades de tesouraria apresenta por sua vez o mínimo histórico para a série.

As opiniões sobre a carteira de encomendas global recuperaram ligeiramente, após o forte agravamento apresentado no trimestre anterior. A recuperação observada em Abril foi comum aos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento, o que no segundo caso aconteceu pelo sétimo trimestre consecutivo, levando esta variável a atingir o máximo desde Outubro de 2000. Pelo contrário, no agrupamento de Bens Intermediários estas opiniões deterioraram-se nos dois últimos trimestres, mas com menor intensidade em Abril.

As perspectivas de evolução das exportações agravaram-se, embora não se afastando do patamar onde se



encontram desde o terceiro trimestre de 2007. O andamento observado em Abril deveu-se apenas à forte deterioração observada no agrupamento de Fabricação de Automóveis, uma vez que nos restantes estas perspectivas recuperaram. Refira-se que nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios se atingiu o máximo desde Janeiro de 2003 e Abril de 2004, respectivamente.

As opiniões sobre os preços das matérias-primas apresentaram uma forte subida nos últimos quatro trimestres, alcançando um novo máximo para a actual série. Em Abril, este aumento foi comum a todos os agrupamentos, sendo de notar que no de Bens Intermédios também se atingiu um novo máximo histórico.

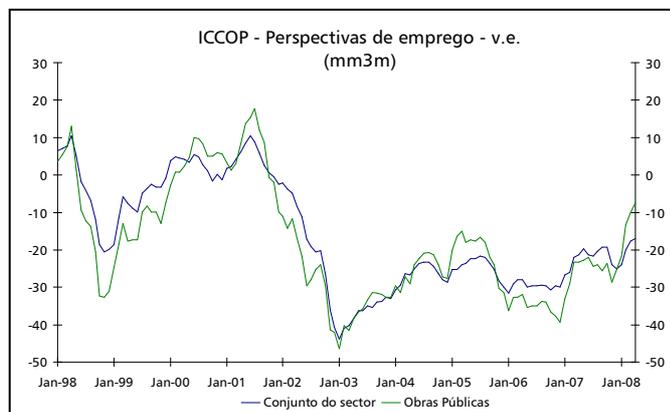
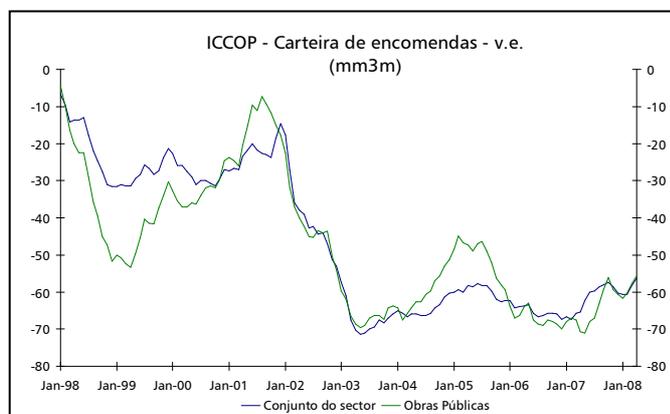
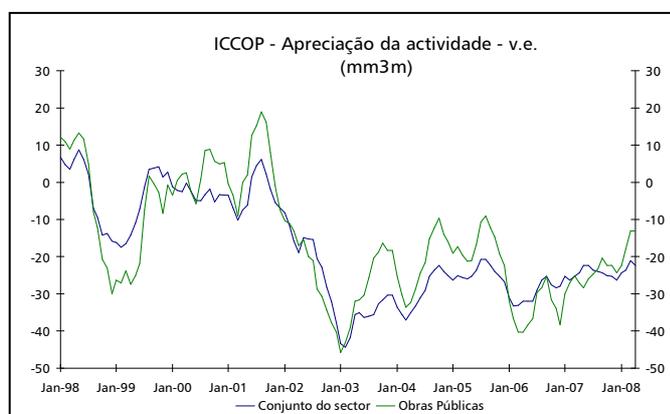
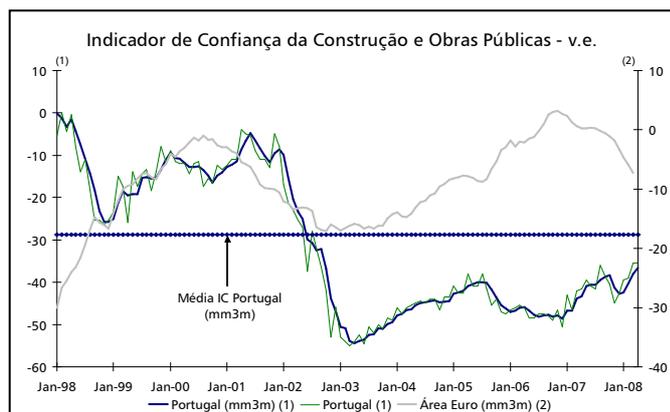
O SRE relativo às opiniões sobre os stocks de matérias-primas e produtos energéticos aumentou, retomando o movimento iniciado em Julho de 2007 e apresentando o valor mais elevado dos últimos seis anos. Este movimento foi determinado exclusivamente pela forte subida registada no agrupamento de Bens de Consumo.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas recuperou nos primeiros quatro meses do ano, atingindo o valor mais elevado desde Setembro de 2002. À semelhança do que sucedera no mês anterior, o comportamento do indicador em Abril para o conjunto do sector resultou do aumento apresentado em ambas as componentes: opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego. No entanto, em Abril a evolução da generalidade das variáveis para os diferentes tipos de obras foi distinta, registando-se uma recuperação nas Obras Públicas e uma deterioração na Construção de Habitação.

As apreciações sobre a actividade corrente apresentaram uma deterioração na Construção de Edifícios, em resultado do movimento descendente observado em ambas as componentes, mas mais forte no caso da Construção de Edifícios Não Residenciais, onde se inverteu a acentuada subida anterior. Note-se que na Construção de Habitação esta variável atingiu o mínimo desde Julho de 2006. Nas Obras Públicas deu-se uma estabilização, suspendendo a trajectória ascendente observada desde o início de 2007. Relativamente às opiniões sobre a carteira de encomendas, registou-se uma evolução positiva tanto nas Obras Públicas como na Construção de Edifícios.

Nas Obras Públicas, o SRE das perspectivas de emprego tem vindo a aumentar desde Dezembro, apresentando o valor mais elevado desde Novembro de 2001. Na Construção de Edifícios, estas perspectivas também voltaram a recuperar, embora o movimento positivo em Abril se tenha devido apenas à componente de Não Residenciais. De facto, nesta última componente registou-se o máximo desde Junho de 2002, no



seguimento da forte subida iniciada em Janeiro, enquanto que na componente de Habitação se deu um ligeiro agravamento. No mês de referência, o SRE das expectativas relativas aos preços diminuiu na Construção de Edifícios, interrompendo a trajetória observada desde Agosto, e aumentou nas Obras Públicas, retomando o movimento ascendente iniciado em Agosto de 2006 e atingindo o máximo desde Fevereiro de 2002. Na Construção de Edifícios, o andamento em Abril deveu-se à diminuição registada na Construção de Habitação, sendo de notar que, no caso da Construção de Edifícios Não Residenciais, esta variável estabilizou no máximo desde Junho de 2002.

Em Abril, diminuiu a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade reflectindo o movimento observado nas Obras Públicas e na Construção de Habitação.

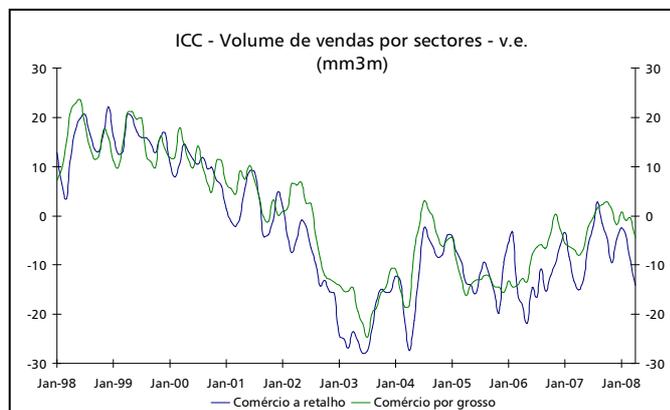
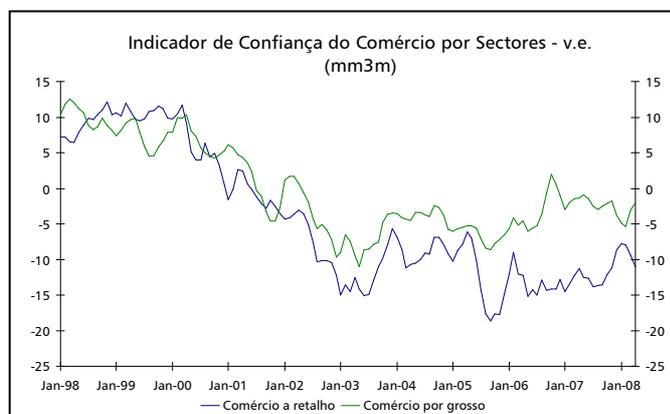
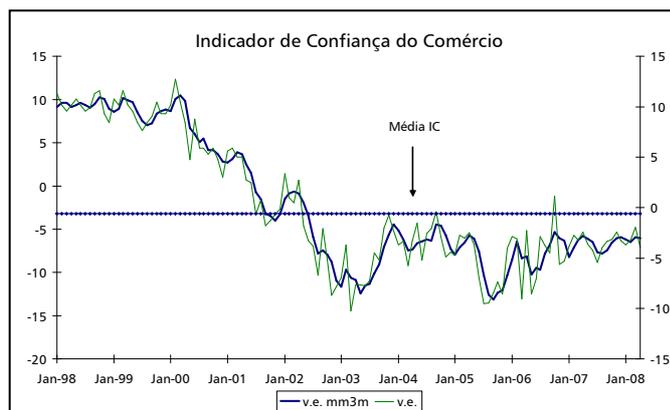
A informação complementar recolhida trimestralmente revelou um aumento ligeiro no indicador relativo aos meses de produção assegurada, após ter estabilizado nos três trimestres anteriores. A taxa de utilização da capacidade produtiva voltou a estabilizar, em 71,7%, o máximo desde o último trimestre de 2002.

As perspectivas de actividade prolongaram o movimento ascendente iniciado em Outubro de 2006, atingindo o máximo dos últimos seis anos, tendo ambos os subsectores recuperado em Abril. No caso da Construção de Edifícios, o andamento observado em Abril foi determinado pela subida registada nas duas componentes.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio deteriorou-se ligeiramente em Abril, contrariando a recuperação observada no mês anterior. O seu comportamento foi determinado sobretudo pelo agravamento das opiniões sobre a actividade corrente, mas também pelo ténue aumento do SRE sobre as existências. No mês de referência, a evolução do indicador de confiança deveu-se à diminuição registada no Comércio a Retalho, que reforçou o movimento dos dois meses anteriores. Pelo contrário, no Comércio por Grosso, o indicador recuperou em Março e Abril.

As opiniões sobre a actividade corrente e as apreciações sobre o volume de vendas agravaram-se nos últimos três meses e progressivamente com maior intensidade. Em ambos os casos, o andamento no mês de referência deveu-se à deterioração observada nos dois subsectores, sendo de notar o forte movimento descendente apresentado desde Fevereiro no Comércio a Retalho. Nos dois últimos meses o SRE das opiniões sobre as existências em armazém retomou o movimento ligeiramente ascendente observado em Janeiro. No Comércio a Retalho, a subida observada nos últimos três meses, mas mais intensa no mês de referência, quase que compensou totalmente a forte descida iniciada em Agosto. Pelo contrário, no Comércio por Grosso, a

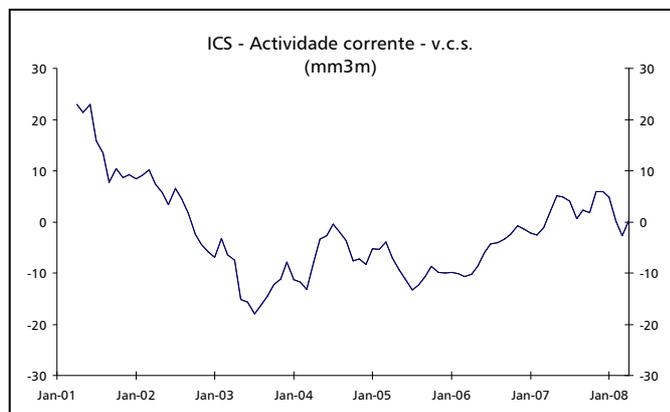
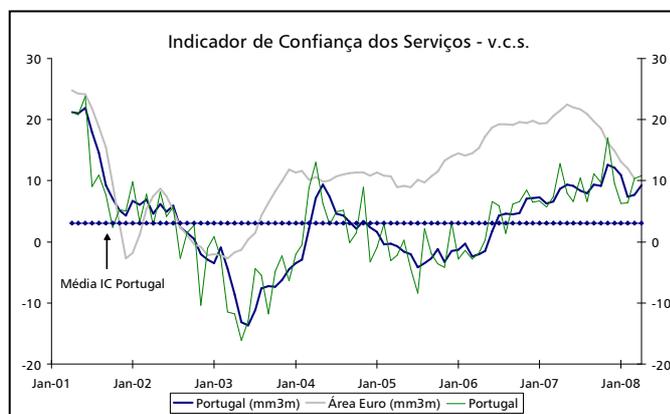
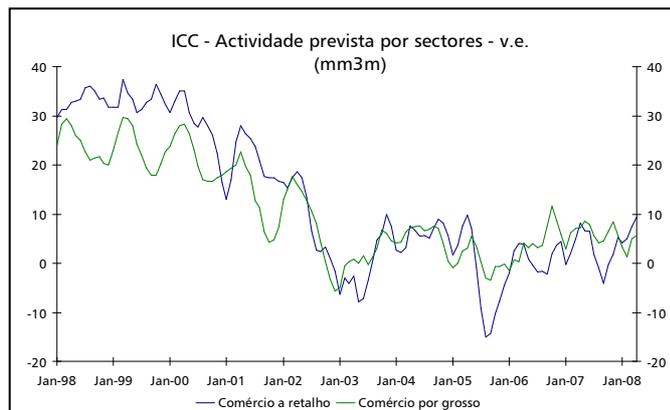


diminuição registada entre Fevereiro e Abril, também mais intensa no mês de referência, inverteu a trajectória ascendente iniciada em Dezembro de 2006. O SRE das apreciações sobre os preços de venda aumentou, prolongando a tendência ascendente observada desde o final de 2006. Nos últimos dois meses, registaram-se subidas em ambos os subsectores, sendo de notar que no Comércio por Grosso se atingiu um novo valor máximo para a série, na sequência do intenso movimento ascendente iniciado em Agosto.

As perspectivas de encomendas a fornecedores e as perspectivas de emprego deterioraram-se ligeiramente, interrompendo a subida anterior, reflectindo o comportamento negativo observado no Comércio a Retalho. No Comércio por Grosso, estas variáveis recuperaram nos últimos três meses, mas mais intensamente em Março. Pelo contrário, o SRE das perspectivas de actividade aumentou nos últimos dois meses, em resultado da subida apresentada em ambos os subsectores, mas mais expressiva em Abril no caso do Comércio a Retalho (máximo dos últimos três anos). As expectativas relativas à evolução dos preços reforçaram o movimento descendente dos dois meses anteriores. À semelhança do que acontecera em Fevereiro e Março, estas expectativas diminuíram em ambos os subsectores, embora mais significativamente no Comércio a Retalho. Recorde-se que, quer para o total do sector, quer para o caso do Comércio por Grosso, se atingira em Janeiro o máximo histórico da série iniciada em Maio de 2003.

Relativamente à informação adicional recolhida trimestralmente, as avaliações sobre o volume de vendas no trimestre atingiram o valor mais baixo dos últimos dois anos. A evolução negativa foi comum a ambos os subsectores, mas mais significativa no Comércio a Retalho. As opiniões relativas às encomendas a fornecedores agravaram-se significativamente em Abril, invertendo a subida observada no trimestre anterior, andamento que foi comum aos dois subsectores. Em termos homólogos a série também apresentou em Abril uma deterioração, justificada pelo comportamento do Comércio por Grosso. Nas encomendas a fornecedores estrangeiros observou-se uma ligeira deterioração. Por sua vez, as encomendas recebidas no Comércio por Grosso interromperam a tendência ascendente observada desde Janeiro de 2006. A percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à actividade tem vindo a diminuir continuamente desde o início de 2006, atingindo um novo mínimo para a série. A descida observada nos dois últimos trimestres derivou do movimento no mesmo sentido em ambos os subsectores, sendo de referir que no Comércio a Retalho também se registou um novo mínimo histórico.

Ao contrário do sucedido no trimestre anterior, as perspectivas de evolução do volume de vendas para o próximo trimestre recuperaram, em resultado do comportamento positivo observado nos dois subsectores. As perspectivas relativas à evolução das existências retomaram o movimento ascendente anterior. A evolução positiva de Abril foi comum aos dois subsectores, sendo



de notar que no Comércio a Retalho se atingiu o SRE mais elevado dos últimos três anos.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

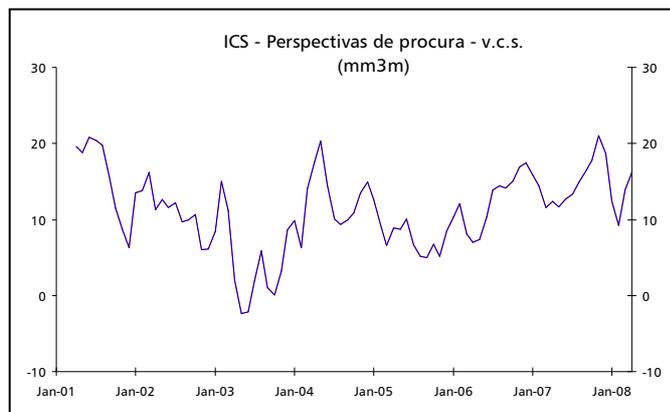
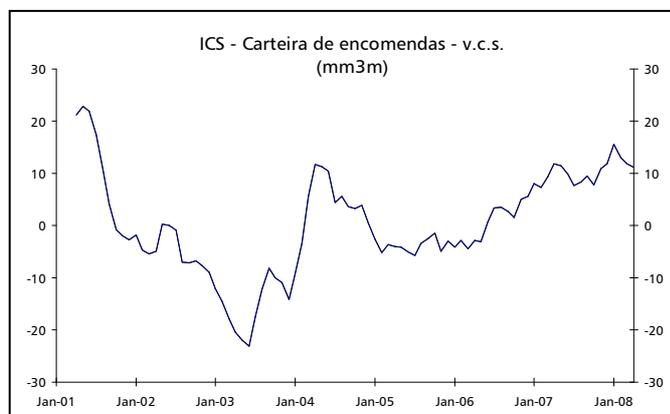
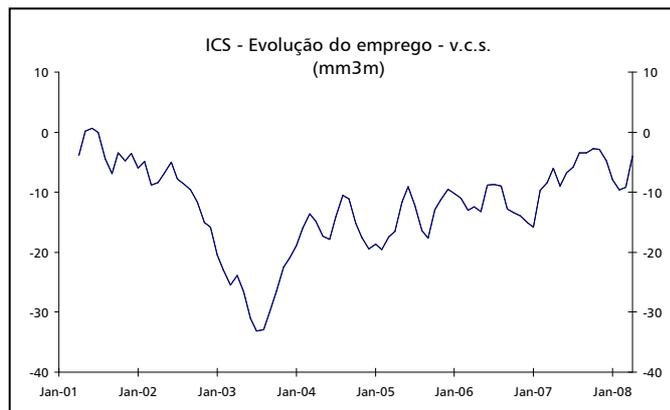
Em Abril, o indicador de confiança dos Serviços recuperou mais intensamente do que no mês anterior. No mês de referência, apenas as apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas não contribuíram positivamente para o andamento do indicador. Assim, as opiniões sobre a evolução da actividade da empresa recuperaram significativamente, invertendo a deterioração observada nos três primeiros meses do ano. As perspectivas de procura registaram um intenso movimento ascendente nos dois últimos meses, após terem apresentado um acentuado perfil descendente nos três meses anteriores. Pelo contrário, as apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas têm vindo a agravar-se desde Fevereiro, mas progressivamente com menor intensidade.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, o SRE das apreciações relativas ao volume de vendas tem vindo a diminuir desde Dezembro, após ter atingido o máximo desde Junho de 2001. O SRE das opiniões quanto à evolução recente do emprego apresentou um forte aumento em Abril, intensificando o movimento observado no mês anterior. As expectativas sobre a evolução do emprego também apresentaram uma subida significativa no mês de referência, invertendo o movimento registado nos três primeiros meses do ano. Por sua vez, as perspectivas quanto à evolução dos preços de prestação de serviços subiram nos dois últimos meses, retomando a trajectória ascendente iniciada em Abril de 2007.

Relativamente às variáveis recolhidas trimestralmente, o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas apresentou uma forte diminuição, interrompendo a subida dos três trimestres anteriores, que culminara com o máximo da série iniciada em Abril de 2001 um novo aumento em relação ao período homólogo, embora menos intenso do que os aumentos registados nos trimestres anteriores. A percentagem de empresas que declararam limitações à actividade aumentou em relação ao apuramento anterior e diminuiu em relação ao apuramento homólogo, mas não se afastando significativamente do mínimo histórico da série, registado no trimestre anterior.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, as divisões voltaram a apresentar comportamentos diferenciados. Ao contrário do que vinha sucedendo desde o final de 2005, nos últimos dois meses, a maioria das divisões não apresentou um maior número de variáveis com evolução favorável.

Próximo destaque será divulgado no dia 29 de Maio de 2008.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,2	7,0	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-15,7	11,1	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	7,8	7,6	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-89	7,5	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	3,1	7,1	-13,6	Jun-03	22,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,2	8,9	-18,0	Jul-03	23,0	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	11,2	5,2	-2,3	Mai-03	21,0	Nov-07
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	0,3	9,8	-23,1	Jun-03	22,8	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,0	6,7	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,6	6,6	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-1,3	8,1	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-5,4	12,5	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,5	11,2	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-7,7	15,5	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	15,9	10,8	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,2	11,8	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	18,6	13,2	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,4	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,7	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	14,9	7,5	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Feb-91	-25,4	16,1	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Feb-91	-41,0	18,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Feb-91	-9,7	15,0	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-22,0	12,0	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-7,5	8,7	-26,3	Mar-08	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-14,7	14,6	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	30,7	19,6	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-35,1	10,1	-59,4	Dez-07	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,1	1,7	-1,5	Mai-03	5,0	Jan-89

	Abr-07	Nov-07	Dez-07	Jan-08	Fev-08	Mar-08	Abr-08
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-1,3	-1,2	-1,9	-1,7	-1,6	-2,0	-3,1
2 Procura Global (a)	-9,0	-6,0	-5,7	-12,3	-12,0	-14,0	-9,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	9,3	3,0	3,0	4,7	6,0	6,7	4,3
4 Stocks de produtos acabados (a)	4,3	0,7	3,0	-2,7	-1,3	-1,3	4,7
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	8,7	12,6	12,1	10,9	7,4	7,7	9,2
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	1,7	5,9	5,9	4,9	0,0	-2,7	0,4
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	12,4	21,0	18,7	12,3	9,2	13,9	16,2
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	11,9	10,9	11,8	15,6	13,0	11,9	11,1
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-5,8	-6,0	-6,0	-6,2	-6,5	-5,9	-6,0
10 -Comércio por Grosso (b)	-1,3	-1,8	-3,9	-4,9	-5,3	-3,1	-2,0
11 -Comércio a Retalho (b)	-11,3	-11,2	-8,7	-7,8	-7,9	-9,4	-11,0
12 Actividade no Mês (b)	-20,2	-18,5	-18,6	-16,8	-17,4	-18,3	-19,5
13 - Comércio por Grosso (b)	-10,0	-8,6	-12,0	-10,7	-11,6	-8,7	-9,7
14 - Comércio a Retalho (b)	-32,7	-30,7	-26,8	-24,1	-24,5	-29,9	-31,7
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	7,7	5,5	5,5	3,7	3,0	6,1	7,3
16 - Comércio por Grosso (b)	7,1	8,4	5,6	3,4	1,2	4,9	5,6
17 - Comércio a Retalho (b)	8,2	1,8	5,2	4,1	5,0	7,5	9,4
18 Nível de Existências em Armazém (b)	4,8	4,9	4,7	5,5	5,0	5,6	5,8
19 - Comércio por Grosso (b)	1,2	5,1	5,1	7,3	5,6	5,5	1,9
20 - Comércio a Retalho (b)	9,3	4,7	4,3	3,4	4,3	5,8	10,7
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-43,3	-41,3	-42,7	-42,3	-40,3	-38,0	-36,7
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-65,3	-58,7	-60,3	-60,7	-60,7	-58,3	-56,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-21,3	-24,0	-25,0	-24,0	-20,0	-17,7	-17,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-33,4	-37,9	-39,2	-41,4	-42,5	-42,9	-41,8
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-16,4	-17,8	-19,9	-23,5	-25,2	-26,3	-25,2
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-25,8	-30,2	-32,3	-36,8	-39,9	-42,5	-40,2
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	41,4	44,7	45,3	46,6	47,8	46,6	45,2
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-50,1	-59,0	-59,4	-58,9	-57,3	-56,3	-56,5
29 Indicador de Clima Económico****	0,9	1,1	0,9	0,8	0,8	0,9	1,0

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2007(2)	Tx. de represent. Abril 2008
Indústria Transformadora	1019	84,3%	90,9%
Construção e Obras Públicas	1007	72,4%	79,6%
Comércio	1109	79,2%	83,3%
Serviços	963	77,1%	74,5%

(1) Em Dezembro de 2007

(2) Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico *do SRE*] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de resposta 2007(2)	Tx. de resposta Abril 2008
Consumidores	2098	85,7%	83,2%

(1) Em Dezembro de 2007

(2) Média Anual

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.